

Temos tido experiências bastante agradáveis durante nossas andanças pelo Brasil afora, conhecendo cidades que seguramente não teríamos o prazer de conhecer caso não tivéssemos colocado em prática em nossa comissão o item vistoria que acreditávamos ser um dos mais importantes e o nosso dia-a-dia tem nos mostrando que escolhemos o caminho correto, apesar de ser muitas vezes árduo e cansativo.

## Nossas andanças pelo Brasil vistoriando serviços para a Comissão de Ultra-Sonografia. Parte I



A primeira vistoria realizamos na cidade de Teixeira de Freitas que dista aproximadamente 900 km de Salvador e 250 km de Porto Seguro, cidade até onde poderíamos ir de avião. Começamos nossa epopéia por via aérea na quinta-feira à tarde, saindo de Salvador, pois não havia vôo na sexta-feira em horário que permitisse chegar em Porto Seguro e de lá seguir viagem para Teixeira de Freitas, evitando estrada à noite e chegando a tempo de encontrar a clínica aberta. Pernoitamos em Porto Seguro e no dia seguinte cedo lá fomos nós.

Chegando em Teixeira de Freitas aproximadamente depois de 2 horas e meia, sendo recebido pela colega de forma extremamente receptiva, porém perplexa, pois não acreditava que algum membro da comissão fosse até aquela cidade tão distante dos grandes centros. Neste momento tivemos a absoluta certeza posteriormente comungada com nossos colegas da comissão, da importância do nosso trabalho e da credibilidade do selo de qualidade em decorrência das vistorias, sobretudo por estarmos dispostos a alcançar qual-

quer ponto do nosso país por mais distante que fosse, estava então dada a partida.

Como fato pitoresco, que poderia não acabar bem, gostaria de relatar o ocorrido durante esta viagem e que demonstra a falta de profissionalismo e grande irresponsabilidade de algumas empresas que nos prestam serviços. Observamos durante o percurso de ida e volta a Teixeira de Freitas que o carro apresentava um barulho na dianteira, ao devolver o veículo comunicamos à locadora que nos “tranqüilizou” afirmando que não precisávamos nos preocupar, pois a suspensão estava ótima, era apenas uma laranja no pneu dianteiro que já estava desde a locação anterior, para quem não está acostumado com tal terminologia, laranja usa-se aqui na Bahia para caracterizar quando rompe uma ou mais camadas de proteção do pneu e nesta área parte do mesmo projeta-se para fora, podemos fazer comparação bastante similar com hérnia em qualquer lugar do corpo humano, fica então muito frágil o local da laranja, podendo estourar o pneu a qualquer

momento, sobretudo se não estamos em baixa velocidade e aliado a isto ainda existem os buracos das nossas estradas. Nesta hora tivemos também a certeza absoluta que deveríamos ter mais cuidado ao escolher nossas locadoras e nunca esquecer também de vistoriar os carros e dar-lhes selo de qualidade, este não teria.

Neste momento que escrevemos este, encontramos saindo de outra vistoria desta vez em Montes Claros, interior de Minas Gerais, aguardando o avião que está sem previsão de saída, hoje é sábado pensávamos que chegaríamos cedo em casa e aproveitaríamos nosso final-de-semana, mas equivocamos-nos, cremos que esta companhia que atrasa e nem sabe informar qual será o tempo de atraso também não mereceria selo de qualidade.

Em artigos seguintes contaremos sobre outras andanças e o tempo deste atraso.

*Dr. Antonio Carlos Matteoni de Athayde é vice-presidente região Nordeste do CBR e Membro da Comissão de Ultra-sonografia*